CAPÍTULO 8

MODELO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BIBLIOTERAPIA

Esdras Renan Farias Dantas[1]

Débora Adriano Sampaio[2]

1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia tem emergido como uma abordagem terapêutica poderosa, que utiliza a leitura de livros ou outros recursos de informação, como uma ferramenta para promover a saúde mental, o autoconhecimento e o bem-estar emocional (Caldin, 2001; Ouaknin, 1996).

A biblioterapia é uma prática terapêutica que tem ganhado destaque nos últimos anos como uma abordagem eficaz para promover o bem-estar emocional e o desenvolvimento pessoal. No entanto, ao buscar por relatos de experiência robustos que descrevam sessões de biblioterapia na literatura científica, muitos profissionais e pesquisadores enfrentam uma lacuna significativa. A escassez de relatos detalhados e estruturados sobre experiências em biblioterapia, pode representar um desafio para aqueles que desejam compreender e implementar essa prática de forma mais informada e eficaz.

No Brasil, a biblioterapia é uma abordagem relativamente recente, principalmente no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, ainda em processo de desenvolvimento e consolidação

1 Bibliotecário da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7667-2418.

2 Docente da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0545-7379.

dentro da comunidade científica dessas áreas. Isso é confirmado pelos estudos de Moreira (2021), Silva e Almeida (2023) e Costa (2022). Como resultado, há uma carência de estudos e relatos que demonstrem de maneira clara e abrangente como a biblioterapia é aplicada na prática, os resultados obtidos e os desafios enfrentados.

Além disso, a natureza individualizada e personalizada da biblioterapia pode dificultar a padronização e a generalização de relatos de experiência. Cada sessão de biblioterapia é única, adaptada às necessidades, interesses e circunstâncias específicas do participante, o que torna desafiador encontrar um modelo de relato que seja aplicável a diferentes contextos e populações.

Diante dessa lacuna na literatura científica, torna-se fundamental a produção de relatos de experiência que ofereçam uma visão detalhada e abrangente das sessões de biblioterapia. Esses relatos podem fornecer achados valiosos para os praticantes da biblioterapia, permitindo-lhes, dentre tantas oportunidades, as seguintes: compreender melhor a aplicação prática dessa abordagem; aprender com as experiências de outros profissionais; e, aprimorar suas próprias práticas clínicas. Isso pode ser oportunizado por meio de detalhes que, na maioria das vezes, não estão expressos nos relatos que vimos na literatura.

Com base nessa eventual demanda, este capítulo visa apresentar uma proposta de modelo de relato de experiência em biblioterapia, que foi desenvolvido com o objetivo de oferecer um exemplo estruturado e informativo que possa servir como referência para os praticantes da biblioterapia que pretendem compartilhar suas próprias vivências e revelações alcançadas com suas práticas. A partir de análises de vivências da biblioterapia, esse documento servirá como manual e protótipo para descrição de experiências biblioterapêuticas, preenchendo um espaço vazio na literatura científica e contribuindo para o avanço e a disseminação dessa prática terapêutica promissora. Servirá para aqueles que desejam publicar textos sobre suas experiências biblioterapêuticas por meio de relatos robustos, a partir de um modelo de utilidade pública que convenha para publicização de suas vivências.

2 METODOLOGIA

A metodologia do capítulo envolveu duas etapas principais: uma revisão de literatura sobre o tema geral "Biblioterapia" e outra revisão sistemática, focada em relatos de experiências biblioterapêuticas.

Para construir um corpo teórico que subsidiasse o estudo, a revisão geral sobre a temática "biblioterapia" realizada nas bases de dados *Web of Science* (WoS) e Google Acadêmico, permitindo uma abrangência na busca por artigos científicos, revisões e estudos relevantes sobre o assunto. O objetivo dessa etapa foi fornecer uma compreensão ampla e aprofundada do conceito, das práticas e das abordagens existentes em Biblioterapia, servindo como base teórica para o desenvolvimento da seção de fundamentação do capítulo.

Além disso, foi conduzida uma revisão sistemática da literatura que se concentrou especificamente em relatos de experiências de Biblioterapia. Conduzida na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a recuperação de textos garantiu a inclusão de trabalhos relevantes nas citadas áreas. O objetivo desta revisão foi identificar e analisar relatos de experiências biblioterapêuticas, observando seus formatos, conteúdos, metodologias e resultados, a fim de informar a elaboração de um modelo robusto e eficaz para relatos de experiência em Biblioterapia no escopo da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Na condução da busca ocorrida na base WoS, utilizamos o termo "*bibliotherapy*" no inglês, para recuperar as pesquisas que versam sobre a temática. Na base de dados Google Acadêmico, foi utilizado o termo biblioterapia em português.

Já na busca por relatos de experiência a partir da BRAPCI, utilizamos os termos combinados "Relato de experiência" e "Biblioterapia", fazendo uso do "*and*", como estratégia de busca para combinar os termos na recuperação de documentos. A pesquisa desenvolvida na BRAPCI com intuito de recuperar relatos de experiência em biblioterapia, retornaram 12 documentos contendo os termos utilizados na busca.

As duas etapas metodológicas permitiram uma abordagem abrangente e embasada na construção do capítulo, fornecendo tanto

uma compreensão teórica do campo da Biblioterapia quanto revelações de práticas derivados de relatos de experiências reais.

A partir da leitura e análise dos relatos de experiência recuperados na BRAPCI, delineamos seis aspectos considerados cruciais para a composição de relatos de experiência em Biblioterapia, e, identificamos a ausência de informações relevantes em muitos dos documentos disponíveis. Esses aspectos incluem: seleção de livros ou recursos informacionais utilizados na prática biblioterapêutica; objetivos terapêuticos a serem alcançados; estratégias de leitura; processo de discussão e reflexão (como foi conduzido); estratégias de avaliação de resultados (processos terapêuticos: catarse, introspecção e transformação); e inquirições éticas e consentimento para a prática e a publicação dos resultados (se a atividade biblioterapêutica for coletiva). Esses aspectos serviram como categorias de análise dos relatos recuperados, evidenciando lacunas de informações importantes nos textos analisados.

As análises das informações, principalmente metodológicas a respeito da Biblioterapia, e as relativas as ausências nos textos analisados, constituíram etapa crucial para orientar a construção do modelo de relato de experiência em Biblioterapia proposto neste capítulo, a partir da Seção 5.

3 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE BIBLIOTERAPIA

A palavra "Biblioterapia" tem suas raízes etimológicas na língua grega, derivada da palavra "*biblion*", que se traduz como livro. Também do grego "*therapeia*", do verbo therapeúo, prestar cuidados em saúde, tratar. Essa terminologia foi primeiramente introduzida por Samuel Crothers em 1916, dentro de seu ensaio satírico intitulado "*A Literary Clinic*". Esta obra seminal não apenas popularizou o termo, mas também lançou as bases conceituais para a prática contemporânea da Biblioterapia (Miller, 2018; Reitz, 2014; Wright, 2023).

Cohen (1994) avança nesse contexto definindo a Biblioterapia como o uso terapêutico da literatura, enfatizando a interação

entre o leitor e o texto literário, sob a orientação de um terapeuta qualificado. Essa definição ressalta a natureza colaborativa e direcionada da Biblioterapia, onde a escolha do material de leitura e a discussão subsequente são cuidadosamente guiadas para atender às necessidades específicas do participante.

Além disso, Russell e Shrodes (1950) oferecem uma perspectiva que destaca a dinâmica interativa entre o leitor e a literatura como um aspecto central da Biblioterapia. Eles conceituam a prática como um processo que não apenas envolve a leitura de textos literários, mas também uma interação dinâmica entre as personalidades do leitor e a literatura consultada. Esse processo é intrinsecamente destinado a promover o desenvolvimento pessoal do leitor, levando em consideração sua identidade única, suas experiências de vida e suas necessidades individuais.

De acordo com Grahlmann e Linden (2005), em sua revisão de literatura intitulada "*Bibliotherapie*", uma visão geral da Biblioterapia é fornecida, destacando seu uso terapêutico dos livros e literatura. Sob o ponto de vista dos autores, avançam no que temos visto sobre a temática na literatura científica, informando que a Biblioterapia pode ocorrer tanto com quanto sem suporte terapêutico.

A história da Biblioterapia desde o século XVIII é, ainda, brevemente descrita no texto de Grahlmann e Linden (2005), abordando diferentes perspectivas e definições importantes, além de destacar as características e teorias do trabalho terapêutico com textos. Outrossim, discutem estratégias para a leitura de textos como tratamento para males, bem como os objetivos e áreas de aplicabilidade da terapia com livro. Diversos tipos de livros de autoajuda são apresentados como recursos terapêuticos. Por fim, os autores discutem resultados mais empíricos, abordando estudos sobre a prática biblioterapêutica.

Partindo desses conceitos básicos, entendemos que a Biblioterapia é uma abordagem capaz de desencadear processos terapêuticos profundos, sendo os principais: catarse, introspecção e transformação. Esses podem gerar naqueles que se envolvem com a leitura, fenômenos de transformação de si e dos outros, proporcionando melhoria dos aspectos emocionais, por exemplo.

Inspirada nas antigas ideias aristotélicas de catarse, a práti-

ca biblioterapêutica promove a liberação emocional e a purificação psicológica por meio da imersão em narrativas e personagens que ecoam as experiências humanas mais profundas e universais. De acordo com Caldin (2001), a biblioterapia proporciona um processo terapêutico de catarse, tendo como função, a terapia por meio da leitura, capaz de permitir a pacificação das emoções, semelhante à liberação emocional observada na tragédia grega. Ao excitar as emoções de piedade e medo, por exemplo, a leitura literária oferece um alívio prazeroso, promovendo um estado de placidez e atuando como uma ferramenta sedativa e curativa para o leitor ou ouvinte.

Por outro lado, é possível visualizar outro processo terapêutico proporcionado pela biblioterapia, qual seja o estimular a reflexão e a autorreflexão, em que convida os leitores a mergulharem em suas próprias jornadas emocionais, explorando questões pessoais e confrontando desafios internos. Caldin (2001) baseada nos estudos de Caroline Shrodes, desde 1943, entende esse processo como a terapia de introspeção causada pela biblioterapia.

Caldin (2009), nos fundamenta para que possamos considerar que a transformação pode ser outra terapêutica proporcionada pela biblioterapia. Fica evidente a capacidade proporcionada pela leitura de textos literários, por exemplo, de não apenas oferecer uma fuga da realidade, mas sim uma nova forma de enxergá-la e compreendê-la. Ao mergulhar na leitura de textos desse gênero, o leitor é convidado a explorar novos significados e perspectivas, permitindo uma experiência de transcendência e imprevisibilidade. A linguagem literária, especialmente a poética, é desprovida de barreiras conceituais e metodológicas, criando um espaço onde o leitor pode exercitar sua criatividade e imaginação. Assim, a leitura não é vista como um estado de alienação, mas sim como um processo criativo que possibilita ao leitor uma transformação interna e uma nova compreensão da realidade, tornando-a mais palatável e significativa.

Nesse sentido, a Biblioterapia facilita uma profunda autoconsciência e autoaceitação, possibilitando uma jornada de transformação pessoal e crescimento psicológico significativo. Assim, a biblioterapia se revela como uma ferramenta poderosa e acessível para aqueles que buscam explorar, compreender e superar as complexida-

des da experiência humana.

Ao considerar essas definições e perspectivas, torna-se evidente que a Biblioterapia é muito mais do que simplesmente ler livros por razões recreativas ou informativas. Em vez disso, é uma prática intencional e direcionada, fundamentada na interação cuidadosa entre o leitor e a literatura, com o objetivo final de promover o crescimento pessoal, o autoconhecimento e o bem-estar emocional. Este referencial teórico estabelece as bases conceituais para a compreensão e a prática da Biblioterapia, destacando sua importância como uma forma eficaz de intervenção terapêutica.

3.1 Práticas de Biblioterapia na Biblioteconomia e Ciência da Informação

A presente seção apresenta os relatos de experiências em biblioterapia recuperados durante o estudo. Estes relatos foram cuidadosamente selecionados e analisados com o intuito de oferecer uma visão detalhada e significativa das experiências vivenciadas por participantes que se envolveram em sessões biblioterapêuticas. Ao compartilhar essas narrativas, buscamos proporcionar insights valiosos sobre os processos terapêuticos, os desafios enfrentados e os impactos percebidos pelos participantes ao longo de sua jornada de exploração e autoconhecimento através da leitura. Cada relato apresentado nesta seção oferece uma perspectiva única e enriquecedora sobre a aplicação prática e os benefícios potenciais da biblioterapia, contribuindo assim para o avanço e a compreensão dessa abordagem terapêutica.

Recuperamos o texto "Biblioterapia para o Idoso: Projeto Renascer: relato de experiência", de autoria de Edna Gomes Pinheiro (1998). O relato descreve o Projeto Renascer da Universidade Federal do Ceará (UFC), que oferece biblioterapia para idosos como uma forma de reforçar valores, dissipar o isolamento e promover o bem-estar emocional. O projeto, é pautado na valorização do idoso pela sua essência e não apenas por suas atividades. Além disso, destaca a importância da cultura do voluntariado para a sociedade e como ini-

ciativas como essa podem fortalecer a cidadania e o senso de utilidade dos idosos. A autora evidencia como a biblioterapia pode oferecer um espaço de apoio para os idosos, valorizando-os pela sua essência e contribuindo para seu equilíbrio emocional e psicológico.

Outro relato, dessa vez de autoria de Santos, Brito, Alves e Mastroianni (2019), traz a experiência da atividade da aplicação da biblioterapia com as idosas do "Lar de Zenóbia", localizado na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna - SEOVE. A vivência objetivou proporcionar momentos de lazer, alegria e descontração para as idosas, utilizando a leitura de histórias, músicas para ambientação e o diálogo para a expressão de cada uma das participantes. Consistiu na elaboração de um projeto que incluiu a escolha do ambiente, contato inicial para permissão, seleção de textos e músicas, distribuição de tarefas, preparo para a leitura, aplicação da biblioterapia, diálogos e registros. Os resultados da aplicação do método foram positivos e prazerosos, com as idosas recordando momentos de suas vidas e expressando sorrisos. A experiência evidenciou que a biblioterapia foi uma forma eficaz de interação e de proporcionar alegria às idosas da SEOVE.

Em outra frente, Padro e Madalena (2019), trazem a aplicação da biblioterapia na gestão escolar, explicitando que o desenvolvimento da atividade tem como intuito aliviar as aflições dos gestores de educação, no seu ambiente de trabalho. No relato de experiência descrito, uma sessão biblioterapêutica foi realizada com gestores de uma escola de educação básica em Chapecó (SC), utilizando técnicas como relaxamento, sons da natureza, leitura de poesia, leitura de história, diálogo e entrega de lembrancinhas. O objetivo geral foi amenizar as tensões cotidianas no trabalho por meio da atividade biblioterapêutica. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, envolvendo a participação ativa do pesquisador na aplicação da biblioterapia e a análise das narrativas dos gestores sobre os desafios enfrentados diariamente no ambiente escolar. Os resultados demonstraram uma efetiva catarse durante o diálogo, refletindo na liberação emocional dos participantes. Concluiu-se que a sessão foi bem-sucedida, com os elementos-chave da biblioterapia - identificação, catarse e introspecção - plenamente absorvidos ao longo da atividade.

Por outro lado, Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020),

discutem a mediação da leitura como uma das áreas de atuação do bibliotecário, que pode incluir a prática integrativa da Biblioterapia. Essa abordagem pode ser aplicada com objetivos de desenvolvimento humano ou clínico, ambos visando o uso da leitura como recurso para promover o bem-estar e a qualidade de vida. No relato de experiência intitulado "Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará", os autores apresentam atividades de Biblioterapia de desenvolvimento realizadas na Biblioteca Aderbal Nunes Freire, do Tribunal Regional do Ceará, por meio do Projeto Odisséias Literárias. Destaca-se, assim, a relevância do livro, da leitura e da literatura como ferramentas potenciais de desenvolvimento humano e terapêutico nessa instituição, destacando o papel do bibliotecário como mediador dessas práticas voltadas para integração, desenvolvimento humano e melhoria da qualidade de vida.

Numa perspectiva voltada para o ambiente hospitalar, Fonseca e Silva Júnior (2021), trazem o relato de experiência com a descrição das atividades desenvolvidas no projeto de biblioterapia e humanização intitulado: "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros". Realizado pela Biblioteca Prof.ª Amélia de Souza Leal, do Instituto Federal do Amazonas - Campus Manaus Zona Leste, em colaboração com a Biblioteca da Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas, durante os anos de 2019 e início de 2020, o projeto, fundamentado na prática da biblioterapia, foi aplicado em uma instituição de saúde pública, especializada no tratamento de pacientes com câncer, incluindo adultos e crianças. O relato aborda os desafios e as experiências vivenciadas durante as atividades do projeto, evidenciando que a prática da biblioterapia foi conduzida de maneira multidisciplinar, contando com a participação de voluntários e profissionais de diversas áreas, não apenas da Biblioteconomia. Através das experiências compartilhadas pelos profissionais bibliotecários e pelos voluntários discentes, foi possível constatar que o projeto alcançou seus objetivos, realizando ações de biblioterapia de forma voluntária, em um contexto de colaboração social e interinstitucional, além de desempenhar um papel humanizador em relação aos pacientes e acompanhantes na FCECON.

Os textos apresentados nesse referencial teórico, são consi-

derados os principais relatos de experiência que embasam a nossa fundamentação, destacando que eles convergem em diferentes aspectos relacionados à biblioterapia. Sinalizam a aplicação da biblioterapia em contextos diversos, como instituições de saúde, escolas e ambientes de trabalho, demonstrando sua versatilidade como ferramenta terapêutica. Além disso, os autores dos relatos de experiências, ressaltam o papel do bibliotecário como mediador e facilitador das atividades biblioterapêuticas, enfatizando a importância da mediação da leitura para o bem-estar emocional e o desenvolvimento humano. As narrativas também evidenciam a eficácia da biblioterapia na promoção da qualidade de vida, no alívio do estresse e da ansiedade, e na criação de espaços de acolhimento, expressão e interação. Por meio de técnicas como relaxamento, diálogo, leitura de poesias e histórias, os relatos de experiência destacam como a biblioterapia pode proporcionar momentos de reflexão, identificação e transformação para os participantes, contribuindo para o fortalecimento de vínculos sociais e para o enfrentamento de desafios emocionais e psicológicos.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

O Quadro 1, a seguir, apresenta uma compilação de diferentes relatos de experiência relacionados à biblioterapia (um total de 12), recuperados a partir da BRAPCI. O quadro é apresentado de acordo com o ano de publicação, os autores, os títulos dos relatos, os tipos de publicação e as respectivas fontes onde foram publicadas.

Quadro 1 – Relatos de experiência em Biblioterapia recuperados na BRAPCI

Autoria	Título	Ano	Tipo de publicação	Fonte
E. G. Pinheiro	Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência	1998	Artigo	Informação & Sociedade

C. F. Caldin	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da EEB Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência	2003	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
K. H. O. Fonseca; F. Azevedo	Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga - Portugal	2016	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
C. Sousa; C. F. Caldin	Biblioterapia aplicada com estudantes de biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias	2016	Trabalho completo em evento	ENANCIB
E. J. Duarte; W. B. Vianna; C. F. Caldin	Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares	2018	Artigo	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
E. J. Duarte	Vivência de biblioterapia no núcleo de estudos da terceira idade (NETI/UFSC): relato de experiência	2018	Artigo	Conhecimento em Ação
S. M. Cavalheiro; J. E. Silva; A. C. Bilhar	Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da E.E.B Intendente José Fernandes: relato de experiência	2019	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
L. R. Santos; A. V. Brito; K. L. Alves; G. H. Mastroianni	Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): relato de experiência	2019	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
C. A. R. Prado; C. S. Madalena	Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência	2019	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
R. L. Chagas; D. C. Pizarro	Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC	2019	Artigo	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
I. T. Chaves; R. M. F. Albuquerque; T. L. Lavor Filho	Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará	2020	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina

D. L. S. Fonseca; C. L. Silva Junior	O projeto de biblioterapia e humanização "Nem todo herói usa capa, alguns leem livros": um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON)	2021	Artigo	ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

A análise do Quadro 1, permite identificar uma variedade de contextos de aplicação da biblioterapia, incluindo projetos voltados para idosos, estudantes, gestores de escolas, pacientes em instituições de saúde e usuários de centros de atenção psicossocial. Além disso, os relatos de experiência são publicados em diferentes revistas e periódicos, refletindo a diversidade de espaços de divulgação científica na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Essa variedade de experiências e contextos evidencia a crescente relevância e aplicabilidade da biblioterapia em diferentes áreas e setores da sociedade.

A leitura e análise desses relatos recuperados, resultou na observação de ausências de informações detalhadas sobre os percursos metodológicos das biblioterapias relatadas. Isso sugere uma lacuna significativa na documentação e na descrição das práticas biblioterapêuticas. Essa falta de detalhes metodológicos pode dificultar a replicação das intervenções, a compreensão dos processos terapêuticos envolvidos e a avaliação adequada dos resultados alcançados.

Ao analisar os relatos de experiência, percebe-se que muitos deles fornecem informações superficiais sobre as estratégias utilizadas, os materiais empregados e os resultados obtidos, sem uma descrição aprofundada do processo metodológico adotado. Isso pode ser atribuído à falta de padronização na elaboração dos relatos, à falta de conhecimento sobre a importância da documentação detalhada ou até mesmo à limitação de espaço nos veículos de publicação.

5 PROPOSTA DE MODELO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA EM BIBLIOTERAPIA

Nesta seção, introduzimos um protótipo de relato de experiência com o propósito de servir como modelo para a descrição minuciosa das práticas biblioterapêuticas. A elaboração desse padrão é justificada pela necessidade de oferecer uma estrutura estandardizada e abrangente, que facilite a compreensão e replicação das práticas biblioterapêuticas por parte dos profissionais da área.

O Quadro 2, a seguir, apresenta a estrutura do modelo de relato de experiência em biblioterapia proposto, elencando a estrutura do documento, bem como descrevendo as seções e subseções que julgamos necessárias para a composição dos relatos.

Quadro 2 – Estrutura do modelo de relato de experiência em Biblioterapia

Tópico	Descrição
1 Introdução	Nesta seção deve ser apresentado o motivo pelo qual buscou-se viver a experiência na biblioterapia. Exemplo de texto para um relato de experiência pessoal: Houve um tempo em que enfrentei uma encruzilhada emocional, onde o peso das minhas preocupações parecia insuportável. Em busca de soluções, encontrei na biblioterapia um refúgio que me guiou por um caminho de autodescoberta e cura (no caso de um relato de experiência coletivo ou elaborado por um facilitador, reformule o texto para contemplar a tipologia do círculo de biblioterapia vivenciada). Em outro parágrafo, continue o seu texto descrevendo rapidamente como você ou o coletivo, vivenciou ou vivenciaram a biblioterapia. Não esqueça das concordâncias verbal e nominal para dar coesão e coerência ao seu texto. Exemplo de texto para dar seguimento a sua introdução: Nesse sentido, comecei a praticar a leitura de livros motivacionais, autoajuda, poesias, literatura de autoconhecimento, etc., com textos ou fragmentos de textos que me auxiliaram no encontro comigo mesmo(a), o que me auxiliou na experiência de aprimoramento da minha inteligência emocional (no caso de um relato de experiência coletivo ou elaborado por um facilitador, reformule o texto para contemplar a tipologia do círculo de biblioterapia vivenciada). Adiante, apresente o que lhe motivou a registrar sua experiência biblioterapêutica, e mencione o objetivo do texto, qual seja o de relatar uma experiência pessoal ou coletiva vivenciada a partir da aplicação da biblioterapia.
2 Metodologias	Nesta seção existe a necessidade de separação da metodologia do documento técnico-científico (metodologia empregada para elaboração do próprio relatório da experiência biblioterapêutica vivenciada), da metodologia utilizada para aplicação da biblioterapia (seleção de livros ou recursos informacionais utilizados na prática biblioterapêutica; objetivos terapêuticos a serem alcançados; estratégias de leitura; processo de discussão e reflexão (como foi conduzido); estratégias de avaliação de resultados (escolha de avaliação por processos terapêuticos: catarse, introspecção e transformação); e inquirições éticas e consentimento para a prática e a publicação dos resultados (se a atividade biblioterapêutica for coletiva). Explique que além da metodologia para elaboração do texto para publicação, você apresentará na seção posterior, a metodologia utilizada na condução da terapia por meio da leitura.

2.1 Metodologia de elaboração do texto	Mencionar a metodologia utilizada para a produção do texto. Opcionalmente, aqui pode-se recorrer a uma citação de algum teórico que traga um conceito sobre relato de experiência, e até mesmo um conceito de relato de experiência em biblioterapia. Pode-se ir além, apresentando a tipologia do relato de experiência (se pessoal ou coletivo).
2.2 Metodologia da Biblioterapia	A metodologia de um relato de experiência em biblioterapia descreve como a prática foi conduzida, incluindo os procedimentos, estratégias e abordagens utilizadas para facilitar a experiência terapêutica através da leitura. Aqui estão algumas orientações para escrever a metodologia de seu relato de experiência em biblioterapia:
2.2.1 Contextualização	Descreva o contexto no qual a biblioterapia foi realizada. Isso pode incluir informações sobre o ambiente terapêutico, o motivo pelo qual a biblioterapia foi escolhida e detalhes relevantes (clínicos, por exemplo) sobre o participante ou grupo de participantes envolvidos com a experiência.
2.2.2 Objetivos terapêuticos	Definição clara dos objetivos terapêuticos da biblioterapia. O que a pessoa individualmente ou o coletivo esperava(m) alcançar com a prática biblioterapêutica? Isso pode incluir objetivos como lidar com o estresse, aumentar a autoconsciência, promover a resiliência emocional, etc.
2.2.3 Seleção de livros	Explicação sobre como os livros foram selecionados para a experiência de biblioterapia. Sugere-se apresentar critérios para a seleção dos recursos informacionais utilizados, a saber: relevância temática, gênero literário, potencial de identificação emocional, etc. Destaque o processo de escolha e como os livros se relacionavam com os objetivos terapêuticos; Listagem, se achar conveniente, dos livros utilizados na experiência biblioterapêutica; Se a experiência foi pessoal, considere o seguinte texto como exemplo: Guiado por um biblioterapeuta experiente, selecionei uma variedade de livros que abordavam temas relacionados às minhas preocupações e desafios. Entre romances edificantes, poesia reflexiva e obras de autoajuda, mergulhei em um oceano de palavras com a esperança de encontrar conexão e revelações sobre autoconhecimento (no caso de um relato de experiência coletivo ou elaborado por um facilitador, reformule o texto para contemplar a tipologia do círculo de biblioterapia vivenciada); Um quadro pode ser elaborado contando com colunas que listem Autoria, Título, Edição e Ano das obras escolhidas, por exemplo.

2.2.4 Estratégias de leitura	Descrição de como as sessões de leitura foram planejadas e conduzidas, ou como a sua experiência pessoal ou coletiva ocorreram. Se as leituras foram conduzidas durante algum espaço-tempo específico durante o dia (por exemplo, pela manhã, ao acordar, ou noite, antes de dormir). Isso pode incluir a frequência das sessões, a duração de cada sessão, o ambiente onde as sessões ocorreram e qualquer estratégia específica utilizada para criar um espaço seguro e acolhedor;
2.2.5 Processo de discussão e reflexão	No caso de experiências coletivas, explique como as discussões e reflexões sobre a leitura foram incorporadas à atividade. Detalhe como foram facilitadas as conversas, se incentivadas por alguém ou em caso de experiência pessoal, se você teve um momento específico para refletir sobre as leituras. Se a experiência foi coletiva, mencione se os participantes foram incentivados a compartilhar suas interpretações e emoções relacionadas à leitura, e como isso contribuiu para o processo terapêutico.
2.2.6 Estratégias de avaliação de resultados	Descrição das escolhas das maneiras como os resultados terapêuticos foram avaliados ao longo da experiência. Isso pode envolver a descrição das estratégias utilizadas para o momento de avaliação. Se foram utilizadas as seguintes estratégias: observações comportamentais; mudanças nas percepções do participante; feedback verbal; etc. Considere descrever se e como foi aferido o progresso em relação aos objetivos terapêuticos estabelecidos; Em caso de optar por avaliação a partir da análise de ocorrência de processos terapêuticos como: catarse, introspecção e transformação; mencionar a escolha nesta seção;
2.2.7 Inquirições éticas e consentimento (se a atividade biblioterapêutica for coletiva)	Certifique-se de abordar as considerações éticas envolvidas na prática de biblioterapia. Durante a experiência biblioterapêutica, explique sobre a necessidade do consentimento dos participantes para a prática biblioterapêutica, além da necessidade de se manter a privacidade e confidencialidade dos participantes e do ocorre durante o círculo, questões éticas que envolvem a prática da biblioterapia. Necessário, também, explanar, se o consentimento do participante foi obtido para a publicação dos resultados da biblioterapia experienciada.

3 Análises e discussões	Analisar a experiência vivenciada de acordo com as escolhas das estratégias de avaliação, descritas na seção 2.1.6 de metodologia da biblioterapia; Nessa seção, o número de tópicos e estruturação subseções, dependerão da conveniência do autor do relato, levando-se em conta com a atividade de biblioterapia foi desenvolvida, atentando-se para as estratégias de avaliação descritas na seção 2.1.6, referente a metodologia da experiência biblioterapêutica. A presente seção, é também, um excelente espaço para expor limitações ou desafios para o desenvolvimento da atividade biblioterapêutica. Se houve limitações ou desafios na condução da biblioterapia, mencione-os de forma honesta e reflexiva. Isso pode incluir obstáculos enfrentados, áreas onde a experiência poderia ter sido aprimorada ou fatores externos que impactaram a prática, por exemplo. A apresentação do texto pode ser em tópicos ou de forma corrida. Fotografias podem ser utilizadas, desde que esteja expresso no texto o consentimento dos participantes (no caso de práticas coletivas). A disponibilização de imagens de terceiros é de inteira responsabilidade dos autores dos relatos de experiência. Isso deve ser considerado para evitar sofrer penalidades legais em virtude de uso indevido de imagem não autorizado.
4 Considerações finais	Espaço para apresentar algumas considerações que concluam o relato. Dependendo de qual será o tipo da experiência biblioterapêutica vivenciada, se pessoal ou coletiva, considere o texto a seguir, como exemplo para elaboração das considerações finais do manuscrito: “Minha jornada de biblioterapia foi mais do que uma simples exploração literária; foi um processo de autocura e renovação. Ao abraçar as palavras de outros, fui capaz de me conectar mais profundamente comigo mesmo e encontrar recursos internos que antes estavam adormecidos. A biblioterapia tornou-se uma ferramenta essencial em meu arsenal de autocuidado, permitindo-me navegar pelas águas turbulentas da vida com um coração mais leve e uma mente mais tranquila”. Não esquecer das concordâncias verbal e nominal para dar fluidez ao texto.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

É interessante relembrar que, este é apenas um modelo, e o autor do relato deve personalizá-lo de acordo com sua própria experiência e jornada prática da biblioterapia. É válido adicionar detalhes específicos, emoções pessoais e qualquer compreensão,

percepção, visão, inspiração, intuição, luz ou esclarecimento únicos, que tenham sido obtidos durante o processo biblioterapêutico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises realizadas, é possível extrair algumas considerações finais importantes sobre a aplicação e divulgação dos relatos de experiência em biblioterapia. O exame dos relatos nos revela uma diversidade de contextos nos quais a biblioterapia é aplicada, abrangendo projetos direcionados a diferentes públicos.

Enfim, a criação do protótipo de modelo de relato de experiência visa justamente preencher a lacuna observada nas discussões, fornecendo uma estrutura padronizada e abrangente para a descrição das práticas biblioterapêuticas. Esse modelo propõe a inclusão de seis aspectos considerados relevantes para a composição de relatos de experiência em Biblioterapia: seleção de livros ou recursos informacionais, objetivos terapêuticos, estratégias de leitura, processo de discussão e reflexão, estratégias de avaliação de resultados e inquirições éticas.

Ao estabelecer essas categorias de estruturação, o modelo busca promover uma documentação mais completa e sistemática das intervenções biblioterapêuticas, facilitando a compreensão dos procedimentos adotados, a replicação das práticas e a avaliação da eficácia terapêutica. Dessa forma, o modelo de relato de experiência proposto pretende contribuir para o avanço da pesquisa e da prática em Biblioterapia, promovendo uma documentação mais rigorosa e detalhada das intervenções realizadas.

REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Florianópolis, n.12, p. 32- 44, 2001.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia.** 2009. 216 p. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina. 2009.

CHAVES, I. T.; ALBUQUERQUE, R. M. F.; LAVOR FILHO, T. L. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no tribunal regional do trabalho do ceará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, 2020.

COSTA, L. S. A produção científica sobre biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na brapci. **Revista Bibliomar**, v. 21, n. 2, 2022.

FONSECA, D. L. S.; SILVA JUNIOR, C. L. O projeto de biblioterapia e humanização "nem todo herói usa capa, alguns leem livros": um relato de experiência na fundação centro de controle de oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 26, n. 1, 2021.

GRAHLMANN, Katja; LINDEN, Michael. Bibliotherapie. **Verhaltenstherapie,** Freiburg, Alemanha, v. 15, p. 88-93, 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1158/000085714. Acesso em: 12 dez. 2023.

MILLER, J. Medicines of the soul: reparative reading and the history of bibliotherapy. **Mosaic:** an interdisciplinary critical journal, v. 51, n. 2, 17-34. 2018. Disponível em: https://muse-jhuedu.libproxy.siue.edu/article/696282. Acesso em: 23 jan. 2024.

MOREIRA, C.; HAMANAKA, R. Y. Biblioterapia na produção científica stricto sensu no brasil. **Ciência da Informação em Revista**, v. 8, n. 3, 2021.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia.** Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade:** Estudos, v. 8 n.1 1998, n. 1, 1998.

PRADO, C. A. R.; MADALENA, C. S. Biblioterapia com os gestores de uma escola de educação básica de Chapecó (SC): relato de experiência. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 2, 2019.

SANTOS, L. R.; *et al.*. Biblioterapia na sociedade espírita obreiros da vida eterna (seove): relato de experiência. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 24, n. 1, 2019.

SILVA, T. V. L.; ALMEIDA, L. F. C. Produção acadêmica do tema biblioterapia na base de dados brapci (2020 - 2022). **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 7, n. 2, 2023.

WRIGHT, Haven A. **Art Bibliotherapy:** an integrative approach to Art Therapy and Bibliotherapy. 2023. 92 p. Dissertação (Mestrado em Aconselhamento em Arte Terapia) – Southern Illinois University Edwardsville. 2023. Disponível em: https://spark.siue.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1013&context=atcfinal. Acesso em: 24 jan. 2024.